

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## Halitose autorreportada e fatores associados em idosos de uma cidade do sul do Brasil

**AUTOR PRINCIPAL:** Milena Giotti Marostega.

**CO-AUTORES:** Damieli Peron, Jaqueline Colaço, Jessica Jardim Dias, Marcelo Pontel.

**ORIENTADOR:** Paulo Roberto Grafitti Colussi

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A palavra halitose é originária do latim Halitus (ar expirado) e Ose (alteração patológica), sendo uma condição incômoda que pode causar restrição social, e é caracterizada por ser um odor desagradável emanado da cavidade oral ou de suas vias aéreas. (DAL RIO et al., 2007). A halitose é uma queixa comum em ambos os sexos, em qualquer idade e apresenta uma etiologia multifatorial. Ao contrário da crença popular, cerca de 90% dos casos de halitose são de origem bucal, principalmente por causa da saburra lingual e da doença periodontal. (ZELLMER et al., 2016). O presente estudo avaliou a halitose autorreportada e fatores a ela associados em uma cidade do sul do Brasil.

### DESENVOLVIMENTO:

Estudo observacional transversal de base domiciliar com amostra probabilística por conglomerado foi realizado em 287 idosos com idade entre 65 e 74 anos da cidade de Cruz Alta/RS. Foi aplicado um questionário estruturado que incluiu: dados demográficos, condição socioeconômica, situação conjugal, hábitos de higiene bucal, de saúde geral, histórico de saúde, qualidade de vida e halitose autorreportada.

Halitose foi avaliada através da pergunta: "Você tem mau hálito?", respondida pela escala do tipo Likert. Em todas as perguntas que foi utilizada a escala Likert, o entrevistado tinha em mãos um cartão com as opções de resposta: nunca, raramente, às vezes, repetidamente e sempre. As respostas foram categorizadas em "sim", para aqueles que responderam às vezes, repetidamente e sempre, e "não" para aqueles que responderam nunca e raramente.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



A variável dependente do presente estudo foi prevalência de halitose autorreportada. Prevalência de halitose foi obtida através da aplicação da pergunta: “Você tem mau hálito?” As variáveis independentes do presente estudo incluíram: idade, gênero, etnia/cor da pele, nível educacional, situação conjugal, aposentadoria, problema de saúde, uso de medicação, exposição ao fumo e álcool, acesso ao dentista nos últimos 12 meses, frequência de escovação, uso do fio dental, edentulismo, perda dentária, uso de prótese, necessidade de prótese e qualidade de vida (OHIP-14).

os resultados obtidos

A prevalência de halitose autorreportada foi de 38%. No modelo final da análise multivariada permaneceram associados à halitose autorreportada, o acesso ao dentista, o uso de prótese e maiores impactos OHIP-14 (Perfil de Impacto de Saúde Bucal). Idosos sem acesso ao dentista nos últimos 12 meses tiveram 56% maior chance de reportar halitose (RP=1,569 IC95% 1,148-2,143). A falta de uso de prótese esteve associada ao mau hálito (RP=1,453 IC95% 1,046-2,017). Idosos com tercil 2 OHIP-14 tiveram 49% maior chance de halitose (RP=1,493 IC95% 1,009-2,210). Idosos com tercil 3 OHIP-14 tiveram 54% maior chance de halitose (RP=1,541 IC95% 1,050-2,264).

A avaliação correta é importante devido à alta prevalência do problema observado em todos os países, além das várias restrições sociais que ela pode causar. Para tanto, um estudo observacional transversal de base domiciliar foi conduzido em idosos da faixa etária de 65 a 74 anos na cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul. A prevalência de halitose autorreportada foi de 38%, e foi associada com o acesso ao dentista, ao uso de prótese e a altos escores OHIP-14.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Constatou-se que a prevalência de halitose autorreportada em idosos é alta e foi associada com acesso ao dentista, com o uso de prótese e com maiores escores OHIP-14.

## REFERÊNCIAS:

DAL RIO, A. C. C.; NICOLLA, E. M. D.; TEIXEIRA, A. R. F. Halitose: proposta de um protocolo de avaliação. Rev. Bras.Otorrinolaringol. São Paulo v. 73, n. 6, p. 835-842. nov./dec. 2007.

ZELLMER, M.; GAHNBERG,L.; RANBERG, P. Prevalence of halitosis in elderly living in nursing homes. v. 14, n.4, p.295-300, nov. 2016.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.531.862**

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.